



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e**  
**Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"**

**O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS CURRICULARES**  
**SOBRE A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Jozelma Nunes Gonçalves Torres  
 Aline da Costa Dantas  
 Daniela Cristina Nunes Mendes

**Resumo:** A Educação infantil tem o papel importante para o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças pequenas e bem pequenas. É necessário que, ao pensar os currículos para essa primeira etapa da Educação, sejam considerados seus sujeitos principais, as crianças e suas especificidades. Neste contexto, a infância é marcada pela ludicidade e pela brincadeira - atividade principal da criança. É na brincadeira, e através dela, que as crianças participam da vida social e dão novos sentidos a estas representações culturais/sociais, e assim, produzem cultura. Diante disso, pensando nas proposições curriculares nacionais, temos nos indagado sobre o que dizem os documentos curriculares oficiais acerca da brincadeira na Educação Infantil? Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar as significações oficiais acerca da brincadeira em documentos curriculares nacionais oficiais. Para tanto, nos apoiamos na abordagem sócio-histórica de pesquisa (Vigotski, 2007), e realizamos um estudo documental e bibliográfico, analisando os documentos oficiais produzidos no contexto das políticas de currículo na/da Educação Infantil: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), bem como um estudo teórico acerca da nossa temática. A partir das análises, inferimos que a brincadeira se apresenta nos textos dos dois documentos curriculares analisados, ora como linguagem e atividade principal da criança, constitutiva e propulsora de sua aprendizagem e desenvolvimento, ora como prática cultural e direito de aprendizagem. Foi possível identificar também que as DCNEI definem a brincadeira como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, e que neste contexto é retomada pela BNCC, além de ser destacada como um dos direitos de aprendizagem. Salientamos assim, a importância de um currículo que considere primordialmente a brincadeira como direito e como atividade necessária constituinte da cultura infantil

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Brincadeira. Documentos Curriculares. BNCC. DCNEI.

**WHAT DO CURRICULAR DOCUMENTS SAY ABOUT PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

**Abstract:** Early Childhood Education plays an important role in the development and learning of young children. When thinking about curricula for this first stage of education, it is necessary to consider its main subjects, the children, and their specificities. In this context, childhood is marked by playfulness and play - the main activity of the child. It is through play that children participate in social life and give new meanings to these cultural/social representations, thus producing culture. In view of this, thinking about national curricular propositions, we have wondered what the official curricular documents say about play in Early Childhood Education? Therefore, this



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e**  
**Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**“CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis”**

study aims to analyze the official meanings of play in national curricular documents. To do so, we rely on a socio-historical research approach (Vygotsky, 2007), and conducted a documentary and bibliographic study, analyzing the official documents produced in the context of curriculum policies in Early Childhood Education: the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education - DCNEI (Brazil, 2009) and the Common National Curricular Base - BNCC (Brazil, 2017), as well as a theoretical study on our theme. From the analysis, we infer that play is present in the texts of the two curricular documents analyzed, sometimes as the language and main activity of the child, constitutive and driving of their learning and development, sometimes as a cultural practice and right to learning. It was also possible to identify that the DCNEI define play as a structuring axis of pedagogical practices in Early Childhood Education, and that in this context it is taken up by the BNCC, in addition to being highlighted as one of the rights to learning. We emphasize the importance of a curriculum that primarily considers play as a right and as a necessary activity constitutive of children's culture.

**Keywords:** Early Childhood Education. Play. Curricular Documents. BNCC. DCNEI.

## INTRODUÇÃO

Quando nos deparamos com a história das crianças e da educação para crianças no Brasil, conhecemos que sua trajetória foi demarcada por embates e discussões, perpassando por um contexto de se ter e ser um espaço para acolher as crianças de mães trabalhadoras, as quais estavam adentrando ao mercado industrial; e/ou um espaço de cuidados, assistencialistas, qual perdurou por um tempo, até conseguirmos chegar a um lugar que educa e cuida das crianças.

Neste contexto histórico, as crianças passam a ser consideradas como sujeitos de direitos, sendo um deles a Educação, na Constituição Federal de 1988, como também a Educação infantil torna-se oficialmente parte da educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996). Assim, a partir destes dois marcos legais, se amplificaram as discussões sobre os currículos e práticas com as crianças da primeira infância, bem como um olhar voltado para as discussões acadêmicas e científicas incluindo pesquisas com/sobre as crianças.

A Educação infantil tem o papel importante para o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças pequenas e bem pequenas (0 a 5 anos e 11 meses). É necessário que ao pensar os currículos para essa primeira etapa da Educação, sejam considerados seus sujeitos principais, as crianças e suas especificidades: “É preciso então projetar ações educacionais que possam, em sua complexidade, dar conta das necessidades tanto de segurança, proteção e pertencimento quanto de liberdade, beleza e autonomia.” (Brasil, 2009c, p.77), os currículos a serem propostos nesta



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**“CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis”**

etapa precisam considerar diferentes vertentes, aspectos e necessidades existentes no contexto regional e local das crianças. Ainda, quando trata-se do objetivo dessa etapa, Barbosa (2009) diz que,

“[...] ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, é o de favorecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos. (p.47-48).

Desse modo, compreendemos que a Educação infantil deve favorecer experiências significativas e que considerem as suas crianças e seus contextos, experiências ricas culturalmente e que desafiem as crianças a investigar e descobrir mais do mundo a sua volta, além de criar suas próprias hipóteses sobre este.

Dentre os aspectos que marcam a cultura infantil, uma das especificidades da infância é a brincadeira. A criança brinca em diferentes espaços, seja acompanhada ou sozinha, com ou sem brinquedos. A criança brinca em diferentes espaços, seja acompanhada ou sozinha, com ou sem brinquedos, a criança mergulha na brincadeira e, através dela, modifica e transforma a realidade dando a ela novos sentidos. O brincar, embora não seja natural/biológico da criança, tornou-se parte da cultura social e infantil (Vigotski, 2007). A brincadeira, o modo pelo qual a criança conhece o mundo a sua volta, se relaciona com aspectos deste mundo e com a sociedade a qual pertence, por meio de relações que são estabelecidas também por meio das brincadeiras.

Os estudos da infância e do desenvolvimento das crianças se debruçam a pesquisar também sobre a brincadeira, por ser ela aspecto fundamental para o desenvolvimento e interações das crianças. Por meio do brincar que a criança aprende a ressignificar o que está à sua volta. Chamboredon & Prévot (1986 *apud* Monteiro e Delgado, 2014, p. 108), vão dizer que “foi a partir da institucionalização da escola, que os adultos perceberam que brincar poderia ser importante [...]”. Desta forma, é possível encontrar a presença do brincar, da ludicidade e da imaginação “no chão das escolas”, nas instituições de Educação Infantil, principalmente.

A brincadeira aparece nesses espaços não só como iniciativa das crianças com seus pares em momentos de recreio, mas também nas salas de referência com propostas mediadas pelos professores e professoras, ou seja, nas práticas pedagógicas.

Mediante o exposto, pensando nas proposições curriculares nacionais, temos nos indagado sobre o que dizem os documentos curriculares oficiais acerca da brincadeira na Educação



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e**  
**Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**“CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis”**

Infantil? Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo analisar as significações oficiais acerca da brincadeira em documentos curriculares nacionais oficiais. Para tanto, nos apoiamos na abordagem sócio-histórica de pesquisa (Vigotski, 2007), e realizamos um estudo documental e bibliográfico, analisando os documentos oficiais produzidos no contexto das políticas de currículo na/da Educação Infantil: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), bem como um estudo teórico acerca da nossa temática.

Compreendemos, pois, que as significações oficiais são tecidas em um processo ativamente negociado de relações de poder, teorizações e discursos que se legitimam em contextos históricos e sociais específicos. Tais significações, por sua vez, orientam e podem se materializar ou não nos sentidos construídos nas práticas cotidianas. No decorrer do texto conceituaremos criança, infância e a brincadeira e seguiremos com a discussão e análises dos documentos curriculares e em seguida nossas considerações finais.

### **1.1 Criança, Educação Infantil e Brincadeira**

Temos pensado na criança, para além de sujeito espectador da história, mas sim, sujeito que está a construir e produzir sua própria identidade dentro da história da humanidade. A criança tem seu jeito de ser e de existir no mundo. No decorrer dos séculos as crianças foram vistas de diferentes formas, era vista a partir das perspectivas adultocêntricas “a vida da criança é vivida através de infâncias construídas para elas, a partir das compreensões dos adultos sobre infância e sobre o que as crianças são e devem ser.” (Mayall, 1996, p.1 apud Dahlberg, Moss E Pence, 2003, p.65), também, “há muitas crianças e muitas infâncias, cada uma construída por nossos entendimentos da infância e do que as crianças são e devem ser” (Dahlberg, Moss e Pence, 2003, p.63).

No Brasil, legalmente, a percepção sobre a criança como sujeito de direito, se deu com a Constituição Federal de 1988. As DCNEI definem a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constroi sua identidade pessoal e coletiva [...]” (Brasil, 2009b, p. 1). Sendo assim, os espaços educacionais que recebem a etapa da Educação Infantil, precisam organizar seus currículos e práticas de modo a possibilitar garantias às crianças de direitos, aprendizagem e desenvolvimento, considerando suas especificidades que,



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e**  
**Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"**

conforme Kramer (2006), é permeada pela imaginação, brincadeira e ludicidade, entendida como experiência da cultura. As crianças pertencem a uma categoria social que constroem/produzem nas relações e interações por meio das brincadeiras, suas próprias culturas, ressignificando as culturas ao sua volta Lopes e Ubarana dizem que:

A infância é uma 'categoria geracional' uma classe à qual pertencem os humanos de uma certa idade mas, também um grupo social composto por sujeitos com características próprias – as crianças – que vivem e agem no mundo e deixam suas marcas, produzem modos próprios de ser e estar no mundo, de entender, de agir, de pensar, de sentir, de dizer. (2012, p.3).

Assim, pensar na Educação Infantil enquanto primeira etapa da Educação Básica, significa pensar sobre quais sujeitos queremos formar e qual sociedade estamos construindo para esses (Dantas, 2016). A Educação Infantil é um espaço que visa educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2009b), e nela o currículo deve “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos [...] de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças [...]” (Brasil, p.12, 2009). A Educação Infantil tem conseguido importantes avanços - resultantes de movimentos políticos e sociais, nos textos dos documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Brasil, 1996) que a regulamentou como primeira etapa da Educação Básica, dever do Estado e direito das crianças até cinco anos e onze meses de idade. Em 2017, com a implementação da BNCC, o documento orienta a organização curricular das instituições de ensino, (privado e público) e propostas pedagógicas para todos os ciclos da Educação Básica, organizando esses currículos em campos de experiências.

É importante também sempre pensarmos o objetivo da Educação Infantil, que não é só uma educação para as crianças, mas também 'favorecer experiências significativas a elas', como nos apresenta Barbosa:

O objetivo da educação infantil, do ponto de vista do conhecimento e da aprendizagem, é o de favorecer experiências que permitam às crianças a apropriação e a imersão em sua sociedade, através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produz, e produziu, para construir, expressar e comunicar significados e sentidos. (Barbosa, 2009, pp.47-48).

E para isso, é imprescindível articular currículos e práticas a brincadeira. A brincadeira e o brincar fazem parte da cultura das crianças. É por meio destes que elas interagem e dão sentido



**João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024**

aos contextos que participam, também é como aprendem e de desenvolvem. Borba, citando Vigotski, diz que:

[...] o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam. (Borba, 2006, p. 48).

No brincar as crianças interpretam papéis que lhes são apresentados pelos adultos e por suas interações: “A imitação e o jogo são fontes de prazer e divertimento para as crianças e são, também, fatores fundamentais para a aprendizagem, constituindo formas de reflexão e apropriação do mundo[...]” (Lino et al, 2017, p 109). As crianças realizam ressignificações, extraíndo dessa experiência novos saberes e expressando seus pensamento, sobre determinada vivência, visto que o “brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade [...]” (Borba, 2006, p. 46, 47).

## 1.2 A brincadeira nas DCNEI

As DCNEI (Brasil, 2009) reúnem fundamentos e princípios que devem orientar a organização das propostas pedagógicas na Educação Infantil. Nesse documento, um dos princípios fundantes do currículo define que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a *brincadeira*” (Brasil, 2009, p. 25). Esse dispositivo instaura a importância da brincadeira como eixo estruturante do currículo e ratifica os estudos de diferentes áreas do conhecimento acerca da importância da brincadeira para a aprendizagem e desenvolvimento infantil (Silva; Sarmiento, 2017).

A partir desse eixo central, buscamos discutir que outros aspectos são abordados nas diretrizes que revelam significações sobre a brincadeira no currículo, como podemos observar:

a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à **brincadeira**, à convivência e à interação com outras crianças. (Brasil, 2009, p. 18, *grifo nosso*)



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e**  
**Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"**

O texto instaura um importante aspecto: garantir o direito das crianças à brincadeira. Esse aspecto define o reconhecimento do pertencimento desse grupo social como dotado de direitos. Entre eles, o direito à brincadeira, agora tratado como “um assunto sério” (Silva; Sarmiento, 2017, p.56).

No aspecto da organização dos espaços e materiais, o documento prevê a acessibilidades entre outros elementos estruturantes desses espaços, os brinquedos para as crianças com “deficiência, transtornos globais e desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (Brasil, 2009, p. 20). Novamente, o dispositivo instaura o reconhecimento de direitos das crianças em suas necessidades específicas.

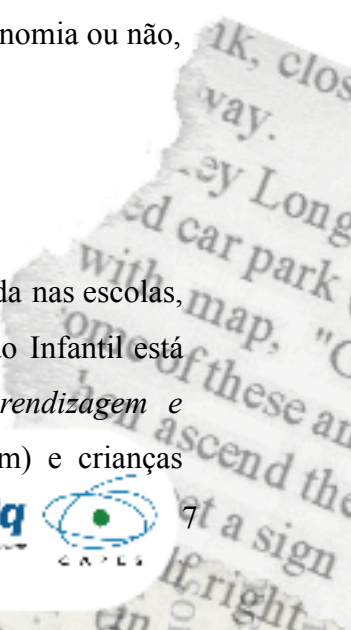
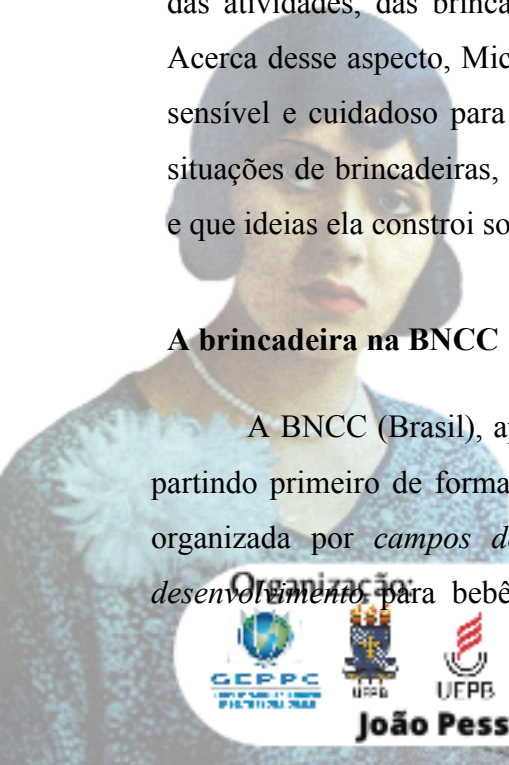
Para além do reconhecimento do direito, o documento também prevê a “oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade” (Brasil, 2009, p. 24). Essa previsibilidade no documento irá dialogar com as políticas de financiamento da Educação que tem por objetivo incrementar a escolas com recursos para custeio de suas necessidades básicas. Assim, entre o custeio/financiamento das instituições de Educação Infantil encontra-se a necessidade de garantir brinquedos, porém, ressalva que deve-se garantir brinquedos que respeitem as características das comunidades, ou seja, a identidade sociocultural das crianças.

E por fim, as DCNEI (Brasil, 2009) orientam que a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem cunho seletivo ou classificatório, deve possibilitar “a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” (Brasil, 2009, p. 29). Acerca desse aspecto, Micarello (2010) propõe que “avaliar é, portanto, o exercício de um olhar sensível e cuidadoso para com o outro”. Assim, o(a) professor(a) deve partir da observação em situações de brincadeiras, considerar o que a criança já consegue realizar com autonomia ou não, e que ideias ela constroi sobre o mundo que a rodeia.

**A brincadeira na BNCC**

A BNCC (Brasil), aprovada em 2017, vem sendo, desde então, implementada nas escolas, partindo primeiro de formações para professores e gestores. A BNCC da Educação Infantil está organizada por *campos de experiências*, definindo nestes os *objetivos de aprendizagem e desenvolvimento*, para bebês (0 a 1a6m), crianças bem pequenas (1a6m a 3a11m) e crianças

**João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024**



pequenas (4a a 5a11m). A BNCC organiza o currículo proposto nas DCNEI, trazendo também a brincadeira como linguagem e parte do eixo estruturante das práticas pedagógicas.

Ainda, a BNCC também define os *direitos de aprendizagem* que devem permear as práticas pedagógicas, de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeiras) na DCNEI (2009). Os 6 direitos de aprendizagem são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Assegurando que “as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los” (Brasil, 2017, p. 37).

Na descrição do direito de aprendizagem “Brincar”, a BNCC traz a definição:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (Brasil, 2017, p.38).

Por meio da brincadeira, a criança aprende e se desenvolve. Sabendo disso, a BNCC reforça essa perspectiva afirmando que as crianças têm o direito de brincar em diferentes espaços e interagindo com seus pares e com outros, possibilitando ampliar a imaginação e experiências diversas, como experiências emocionais. as crianças levam a brincadeira a sério, enquanto brincam trocam experiências, expressam emoções e sentimentos. Sobre isso, Bersch diz:

O brincar e a brincadeira são mecanismos pelos quais a criança elabora suas primeiras aprendizagens culturais, compreende a si própria e expressa seus sentimentos e suas emoções. Mediante a observação longilínea da(s) brincadeira(s) da criança, podemos compreender como ela percebe o mundo. (Bersch, 2019, p.18)

Além desta descrição específica do direito de aprendizagem e desenvolvimento “Brincar”, encontramos nos direitos “Participar” e “Conhecer-se” referências à brincadeira.

Nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, encontramos menções da brincadeira nos objetivos de todos os campos de experiências. Selecionamos o campo de experiência “O eu, o outro e o nós” para exemplo e análise. Assim, encontramos as seguintes descrições:



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"**

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto (p.46)

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.(p.45)

Neste recorte, percebemos que os objetivos trazem a brincadeira como linguagem, de forma presente nas experiências da vida cotidiana das crianças. Tanto na resolução de conflitos, quanto na percepção do próprio corpo, observamos que a BNCC fomenta a integração de brincadeiras para a contextualização dos cenários que podem surgir na vida das crianças entre seus pares. É na brincadeira que as crianças conseguem ressignificar e dar sentido ao contexto em que vivem, e as interações e brincadeiras são o condutor para isso.

O brincar é um dos pilares da constituição das culturas da infância, compreendidas como significações e formas de ação social específicas que estruturam as relações das crianças entre si, bem como os modos pelos quais interpretam, representam e agem sobre o mundo. Essas duas perspectivas configuram o brincar ao mesmo tempo como produto e prática cultural, ou seja, como patrimônio cultural, fruto das ações humanas transmitidas de modo inter e intrageracional, e como forma de ação que cria e transforma significados sobre o mundo (Borba, 2006, p. 47).

As crianças conseguem reproduzir através da brincadeira as experiências vividas em seu cotidiano, nas vivências e na ação de assumir papéis sociais, como as figuras de mãe, pai, médico(a) ou professor(a). Nesta ação, através da brincadeira, as crianças participam da vida social e dão novos sentidos a estas representações culturais/sociais, e assim, produzem cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a brincadeira se presentifica nos textos dos documentos curriculares, ora como linguagem e atividade principal da criança, constitutiva e propulsora de sua aprendizagem e desenvolvimento, ora como prática cultural e direito de aprendizagem. Por vezes, aparece no singular, o modo como a criança interage consigo mesma e com o mundo, assim como, também é significada como prática social a ser aprendida nas interações com o outro e nas relações intergeracionais.

Organização:



Os documentos apresentam uma estrutura de organização dos currículos que buscam

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e**  
**Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"**

orientar as práticas educacionais de forma que possibilite a criança pequena significar o mundo, a brincadeira é, portanto, eixo organizador e constitutivo dos currículos e práticas cotidianas na Educação Infantil.

A brincadeira apresenta papel de destaque principalmente na DCNEI, o que remete à urgência e indissociabilidade da presença da brincadeira nas práticas pensadas e experiências ofertadas, visto que a brincadeira é integrante existencial da cultura infantil e sua forma de conhecer o mundo a sua volta, como também se relacionar com esse mundo e seus sujeitos. Na BNCC a brincadeira aparece no decorrer dos campos de experiências, e o destaque importante que é dado aquela, é a retomada do brincar como direito de aprendizagem e desenvolvimento, assim enfatiza-se a reflexão sobre a criança como sujeito cidadão e seus direitos específicos, considerando seu caráter da infância.

Com isso, enfatizamos que os posteriores documentos ou programas que pensem currículos e práticas pedagógicas para as crianças da Educação Infantil, precisa continuar considerando primordialmente a brincadeira como direito e necessária por ser parte da cultura infantil, indissociável do educar e cuidar, assim como as propostas curriculares nos documentos evidenciam a valorização e protagonismo da criança na brincadeira.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem S, et al. (Consultoria). **Práticas cotidianas na educação infantil** bases para reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRG, 2009.

BORBA, Ângela M. **O cotidiano na Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394/1996.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/SEB, 2009.

BRASIL. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica/ UFRGS, 2009c.

Organização:



Fomento:



10

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



**XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares**  
**VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas**  
**IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo**

**"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BERSCH, Ângela Adriane Schmidt . **O BRINCAR E A BRINCADEIRA COMO ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**. In. BERSCH, Ângela Adriane Schmidt. (et al). As múltiplas linguagens na educação das infâncias: experiências de ensino e aprendizagens compartilhadas. Ângela Adriane Schmidt Bersch e Narjara Mendes Garcia (organizadoras). Rio Grande: Ed. da FURG, 2019. 212 p.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral. **Educação Infantil, Cultura, Currículo e Conhecimento: sentidos em discussão**. 2016. 311f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na Educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

LINO, Dulcimarta Lemos; [et al]. Susana Vieira da Cunha (Org). **As artes do universo infantil**. - 4 ed. - Porto alegre: mediação, 2017.

MICARELLO, Hilda. Avaliação e transições na Educação Infantil. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7163-2-11-avaliacao-transicoes-hilda-micarello/file>

MONTEIRO, Clara Medeiros Veiga Ramires. DELGADO, Ana Cristina Coll. Crianças, **Brincar, Culturas da Infância e Cultura Lúdica: uma análise dos estudos da infância**. Porto: Saber e Educar, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/286341343\\_Criancas\\_Brincar\\_Culturas\\_da\\_Infancia\\_e\\_Cultura\\_Ludica\\_uma\\_analise\\_dos\\_estudos\\_da\\_infancia](https://www.researchgate.net/publication/286341343_Criancas_Brincar_Culturas_da_Infancia_e_Cultura_Ludica_uma_analise_dos_estudos_da_infancia).

SILVA, Maria Clara; SARMENTO, Teresa. O brincar na infância é um assunto sério. In: SARMENTO, Teresa; FERREIRA, Fernando Ilídio; MADEIRA, Rosa. **Brincar e Aprender na Infância**. Porto: Editora Porto, 2017.

UBARANA, Adélia Dieb; LOPES, Denise Maria de Carvalho. **Infância, desenvolvimento da criança e educação infantil**. In: UFRN/NEI. Curso de Aperfeiçoamento em Campos de experiências e saberes e ação pedagógica na Educação Infantil. Texto Didático do Módulo II. 2012 (no prelo).

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024